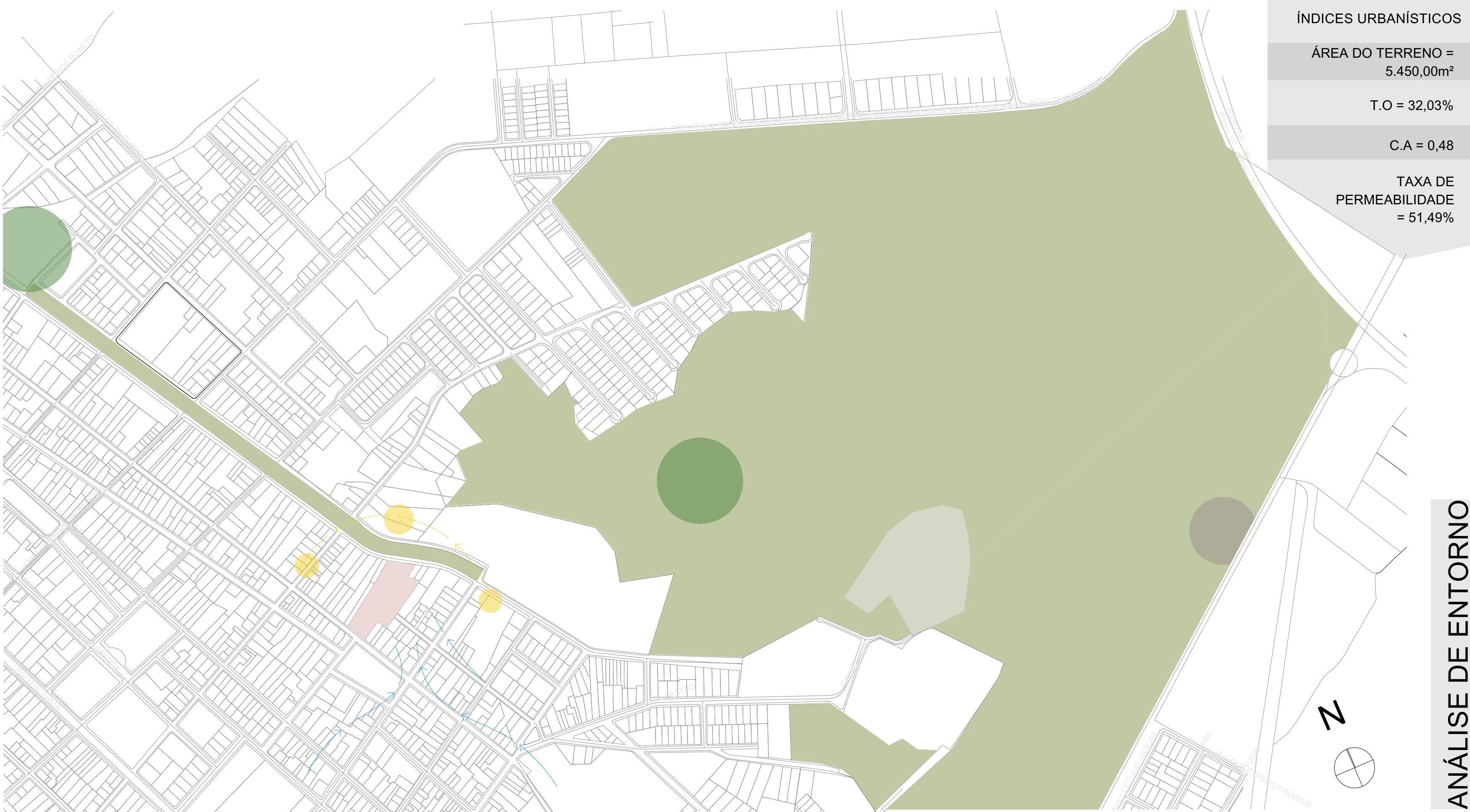


PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP

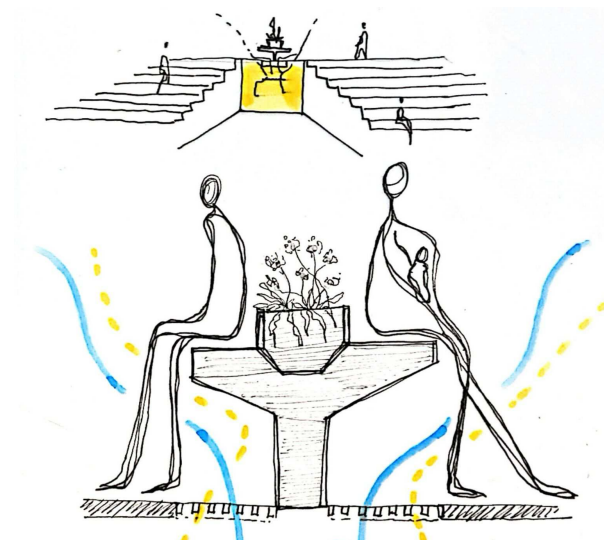
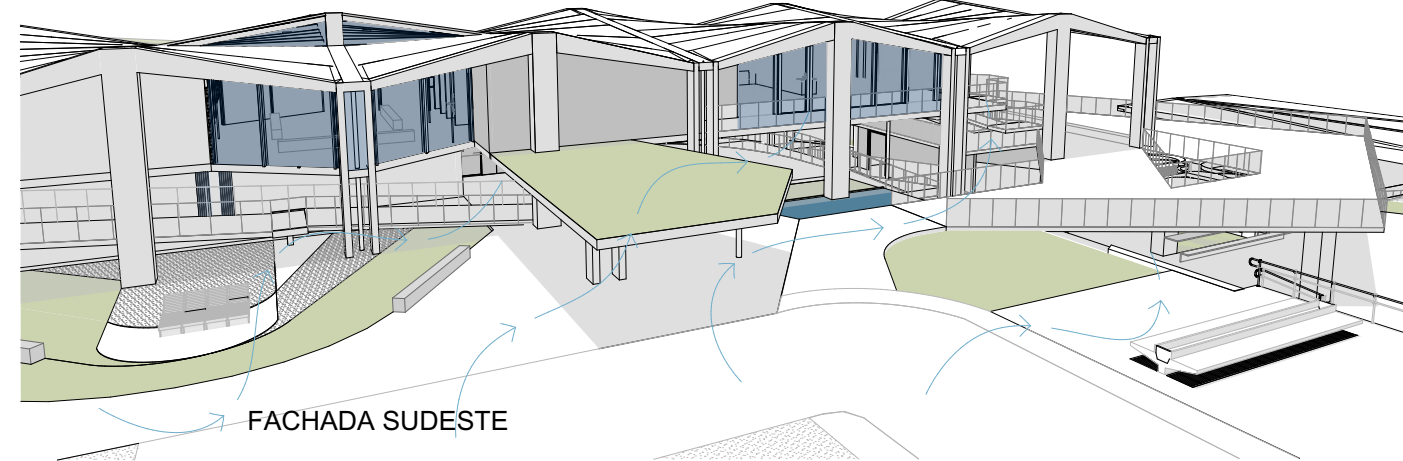
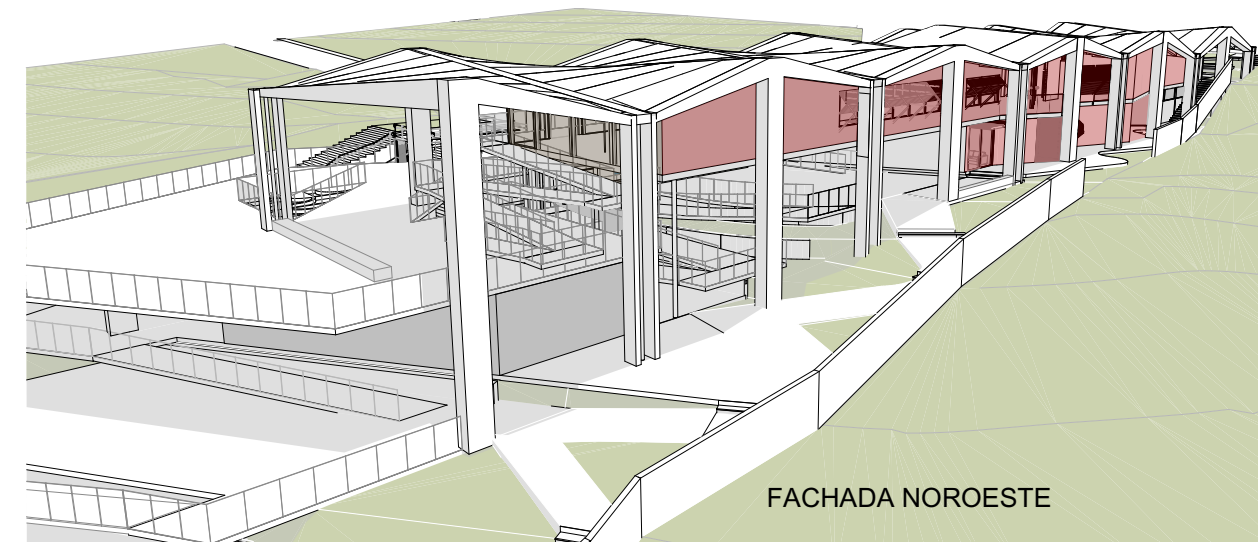


PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1: 500



ANÁLISE DE ENTORNO

- LEGENDA
- TERRENO DE PROJETO
 - ÁREA DE PRESERVAÇÃO - HORTO
 - BOSQUE MUNICIPAL
 - VOÇOROCA
 - TRAJETO SOLAR
 - VENTOS PREDOMINANTES



CROQUI - SOLUÇÃO DE CONFORTO

ANÁLISE DE CONFORTO

O projeto foi desenvolvido com foco no conforto térmico, visual e na qualidade ambiental, utilizando estratégias passivas e soluções sensíveis ao clima local. A fachada sudeste possui amplas janelas de vidro e cortinas translúcidas, favorecendo a ventilação cruzada e o aproveitamento da luz natural. As grandes varandas reforçam a integração entre interior e exterior, garantindo fluidez e bem-estar.

Na fachada norte, voltada para uma área de preservação, foram propostos grandes beirais e um recuo generoso, que oferecem proteção solar e valorizam a contemplação da paisagem. As aberturas dessa face contam com brises horizontais dobráveis, leves e permeáveis, que proporcionam sombreamento, ventilação, ritmo e ludicidade aos espaços.

- LEGENDA
- ALTA INCIDÊNCIA SOLAR
 - BAIXA INCIDÊNCIA SOLAR
 - SOMBRA

O FLUXO DO PROJETO

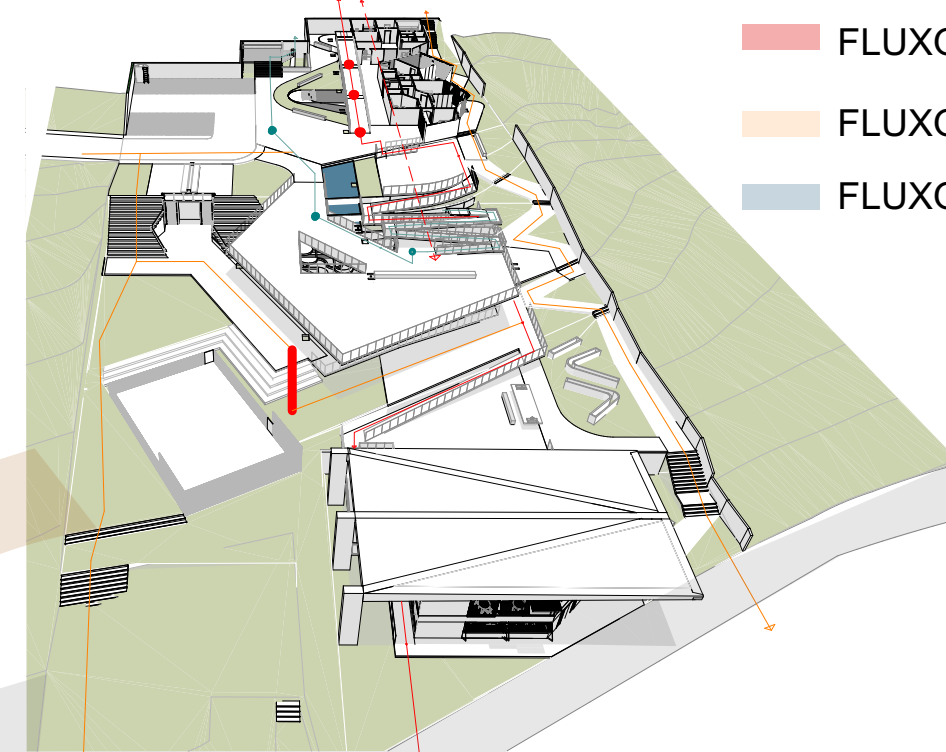
A implantação do programa ao longo do terreno foi orientada pela intenção de acolher tanto o coletivo quanto o individual, respeitando as dinâmicas e necessidades diversas dos usuários. Para isso, o projeto se organiza a partir de três eixos principais, que estruturam a circulação e revelam diferentes camadas de vivência no espaço.

O **eixo vermelho** configura a espinha dorsal do projeto, uma circulação contínua que conecta o interno ao externo, garantindo acessibilidade plena a todos os níveis do terreno. Esse percurso se estabelece como a principal via de articulação espacial, promovendo fluidez e autonomia no deslocamento.

O **eixo laranja** atua como elo entre os limites do terreno e seu núcleo central. Ele propõe conexões que geram múltiplos acessos e cenários, potencializando a diversidade de experiências e formas de apropriação do espaço.

Por fim, o **eixo azul** assume um papel **simbólico** no projeto: ele traça um percurso de transição entre a preexistência e a nova intervenção, culminando no espaço principal de contemplação. Mais do que um trajeto físico, esse eixo propõe uma narrativa sensível entre memória e renovação.

DIAGRAMA DE FLUXOS



- LEGENDA
- FLUXO PRINCIPAL
 - FLUXO SECUNDÁRIO
 - FLUXO SIMBÓLICO

DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CONTEÚDO:

FOLHA

MATRÍCULA: 11911ARQ039

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Planta de Situação/ Cobertura, Planta de Análise de Entorno, Diagrama de Conforto Ambiental, Diagrama de Fluxo

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP

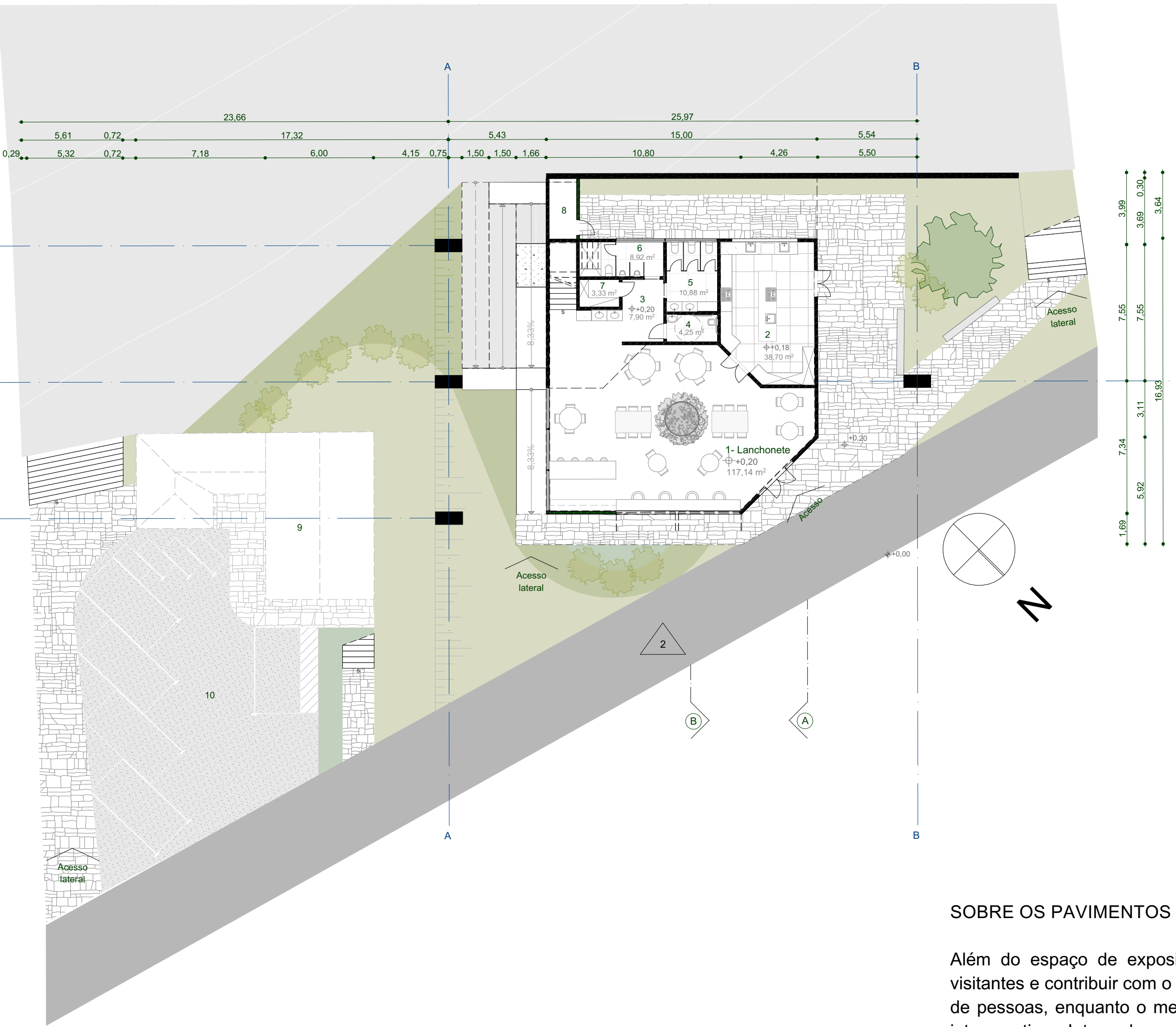
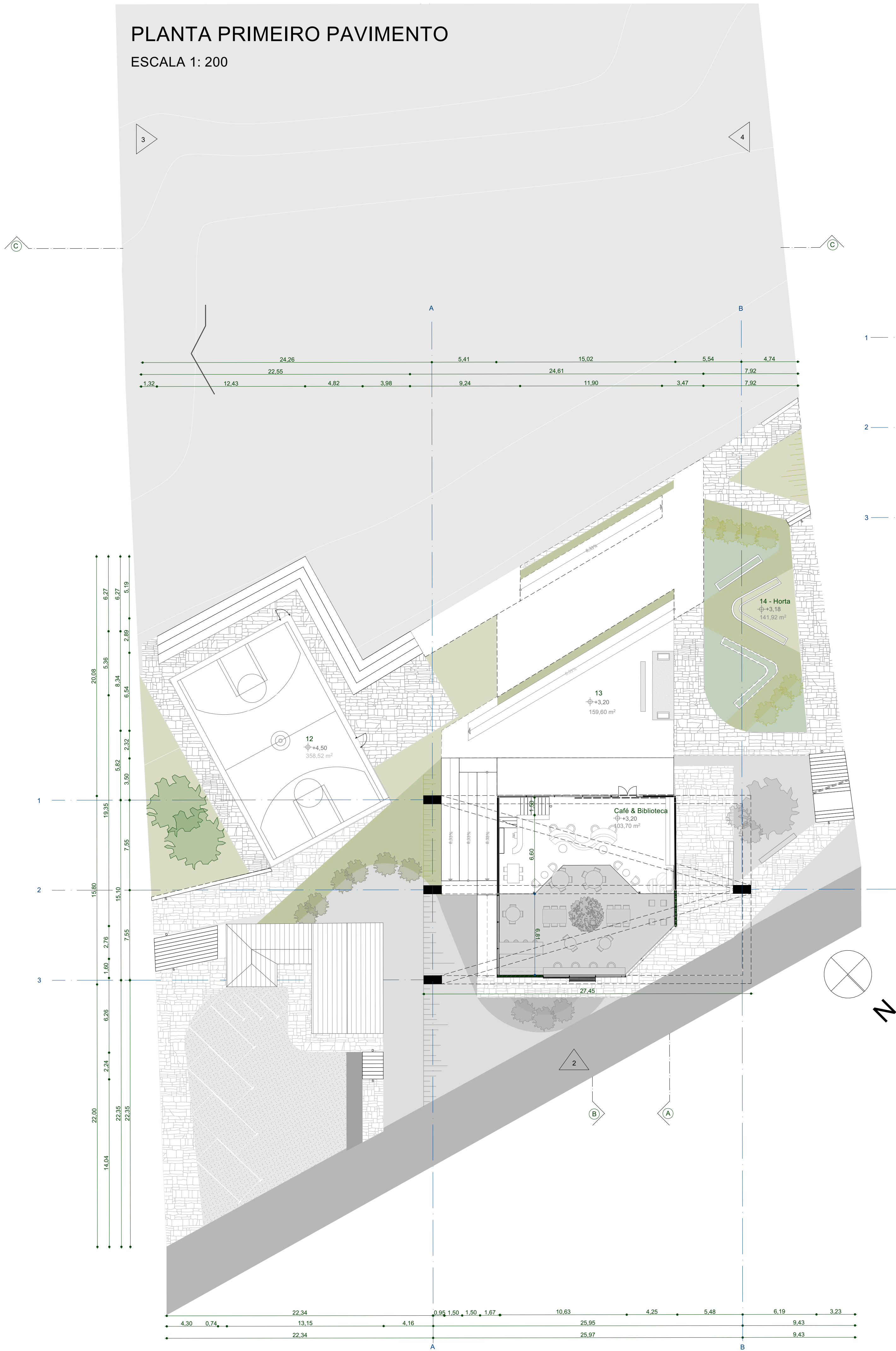


PERSPECTIVA DA LANCHONE



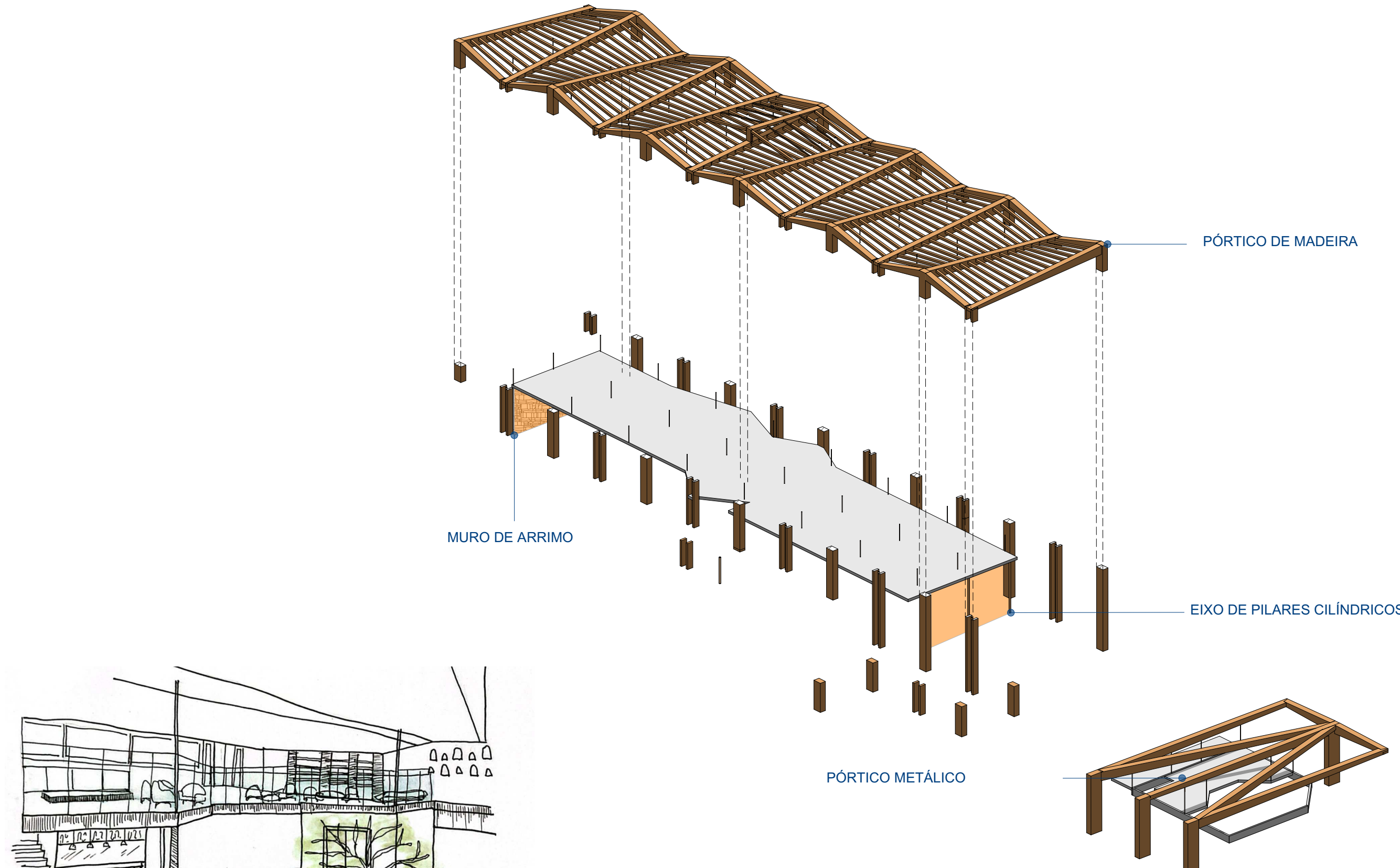
ELEVAÇÃO FACHADA 2
ESCALA 1: 125

PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1: 200



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1: 200

QUADRO DE LEGENDA DOS AMBIENTES	
01 - Lanchonete	
02 - Cozinha	
03 - Hall de sanitários	
04 - Sanitário PCD	
05 - Sanitário Feminino	
06 - Sanitário Masculino	
07 - DML	
08 - Área Técnica	
09 - Centro Espirita	
10 - Estacionamento Centro Espirita	
11 - Biblioteca & Café	
12 - Quadra esportiva	
13 - Horta	
14 - Área de apoio da Horta	



SOBRE OS PAVIMENTOS

Além do espaço de exposição, a Lanchonete, e Biblioteca & Café foram pensada para atrair visitantes e contribuir com o sustento financeiro do projeto. No térreo, o salão comporta grande fluxo de pessoas, enquanto o mezanino abriga uma biblioteca-café, promovendo uma experiência mais introspectiva. Integrada ao espaço, uma horta comunitária fornece insumos para o próprio restaurante, fortalecendo os vínculos entre produção, cuidado e alimentação saudável. É importante destacar a conexão entre as visuais do projeto com o entorno, principalmente com o córrego e área de preservação.

O edifício também se conecta a diversos pontos do conjunto, permitindo o acesso por escadarias externas, rampa ou pela própria lanchonete. Foi criada uma nova circulação ao remover o muro que separava o centro espírita existente, estabelecendo uma ligação direta com os espaços voltados ao corpo e à mente. O estacionamento foi reorganizado e a edificação de apoio agora se une à principal.

SOBRE O SISTEMA ESTRUTURAL

O bloco principal do projeto adota pórticos modulados em madeira laminada colada do tipo cumaru, conferindo robustez e apelo estético natural à edificação. A estrutura é travada por vigas longitudinais e transversais, que também sustentam uma laje nervurada. Essa laje apoia-se no muro de arrimo, em três pilares cilíndricos estrategicamente distribuídos e em tirantes de aço tensionados, fixados nas vigas da cobertura. O fechamento superior utiliza telhas termoacústicas, garantindo conforto térmico e acústico. Um segmento específico — a Casa Solar — recebe cobertura em policarbonato translúcido, favorecendo a iluminação natural e ampliando a conexão entre o interior e o ambiente externo.

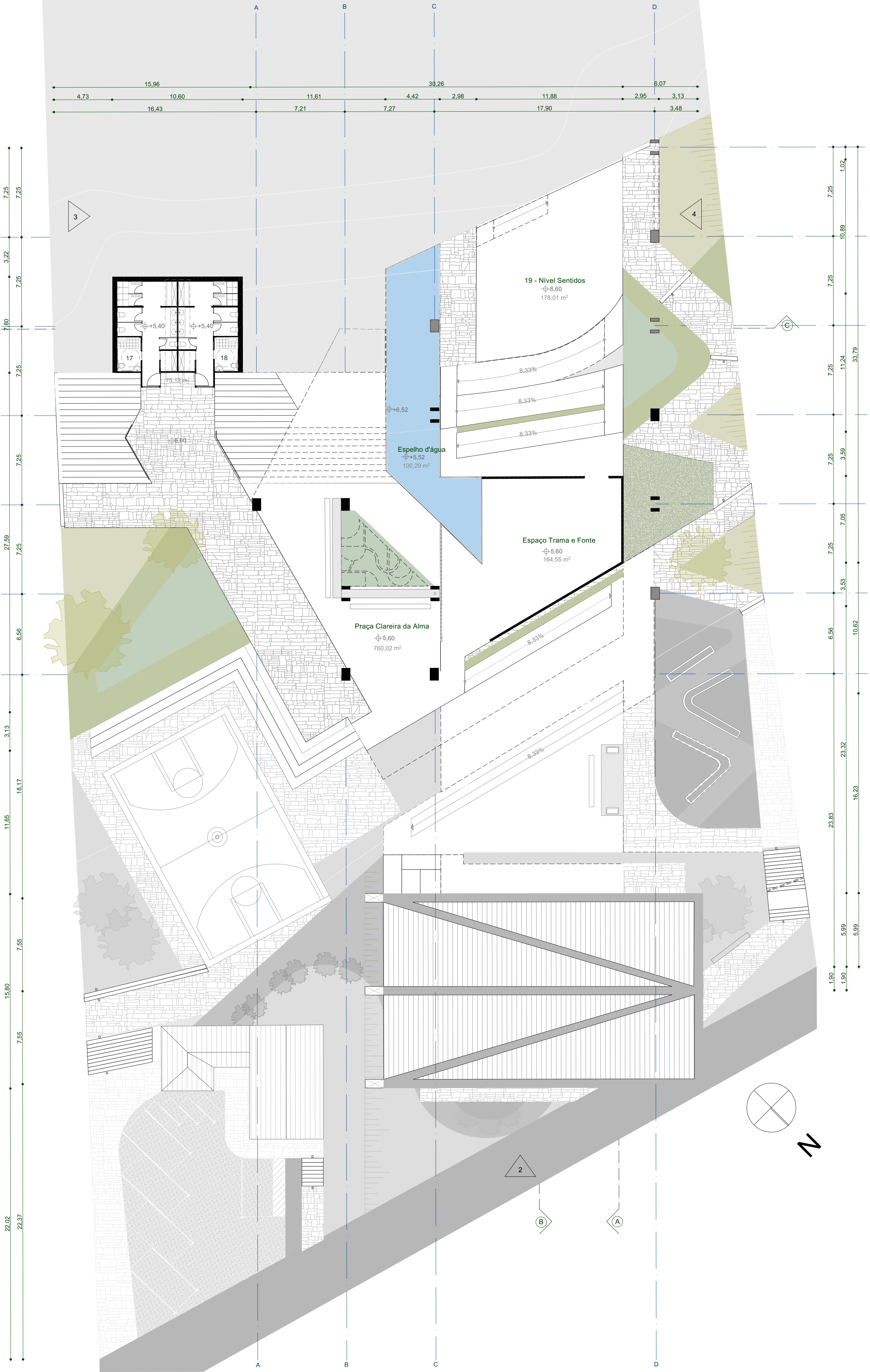
Já a lanchonete do conjunto apresenta um sistema estrutural próprio, composto por pórticos metálicos. Nela, três eixos de pilares se distribuem em uma das fachadas, enquanto apenas um eixo centraliza-se na fachada oposta, conferindo leveza e ritmo visual assimétrico. A cobertura metálica apresenta um movimento descendente em direção oposta ao bloco principal, reforçando o contraste formal entre os volumes. Assim como no bloco principal, a lanchonete conta com laje nervurada, que, neste caso, também é sustentada por cabos atirantados ancorados nas vigas da cobertura metálica, otimizando o vão livre e contribuindo para a leveza estrutural do espaço.

DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	CONTEÚDO:	FOLHA
MATRÍCULA: 11911ARQ039	FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	Planta Pavimento Térreo, Planta Primeiro Pavimento, Elevação II, Diagrama de Estrutura e Perspectivas	
ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		

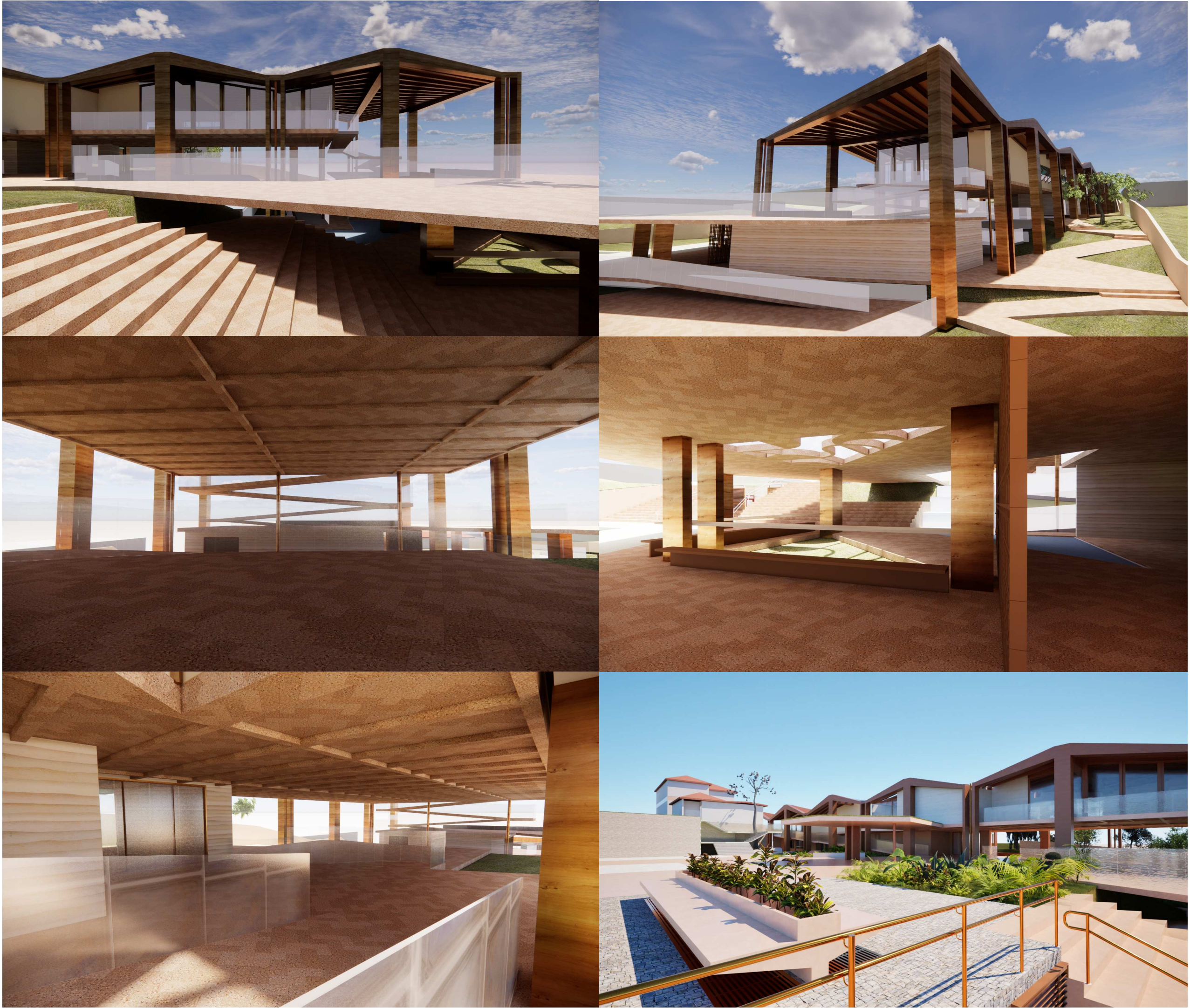
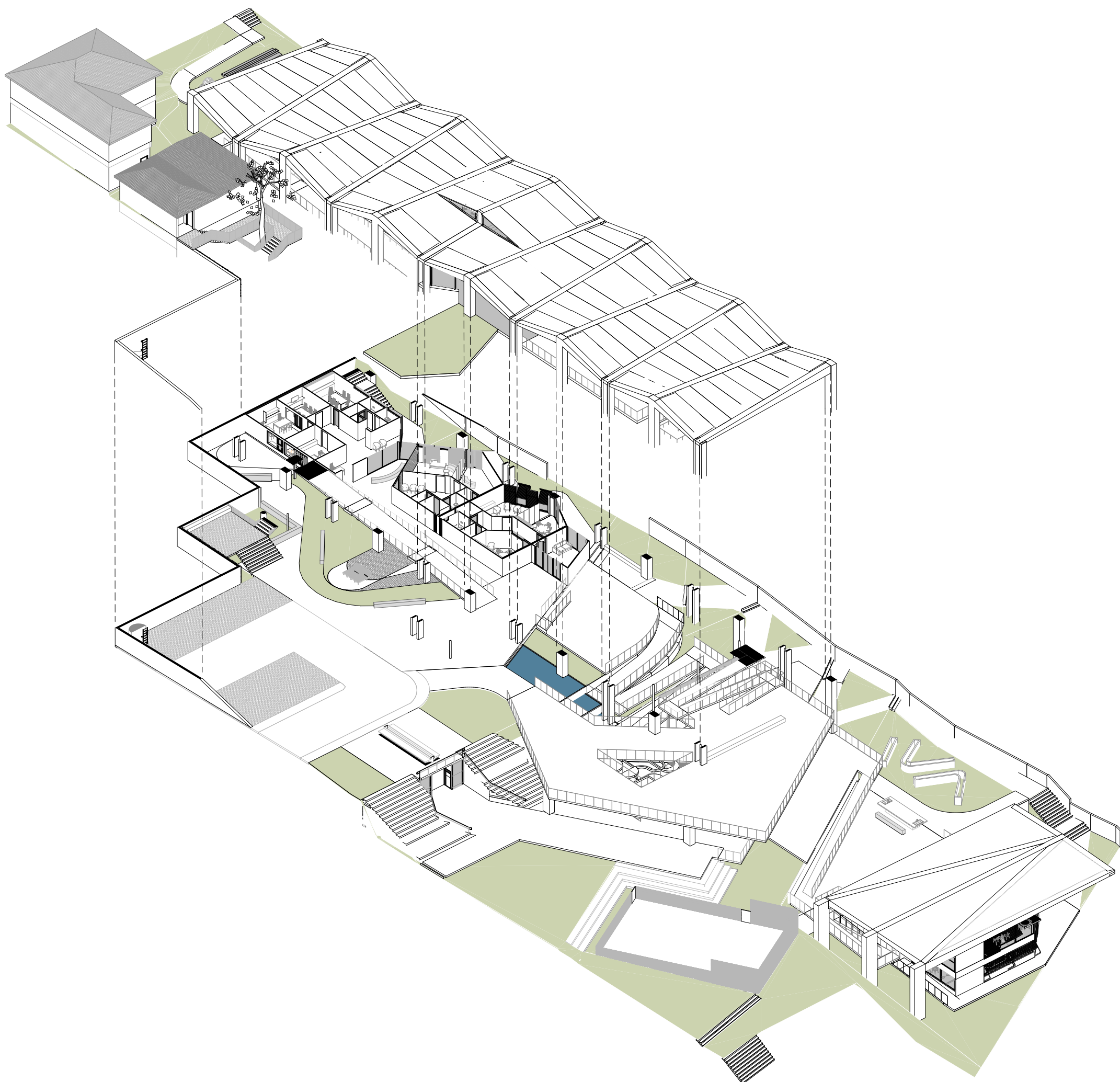
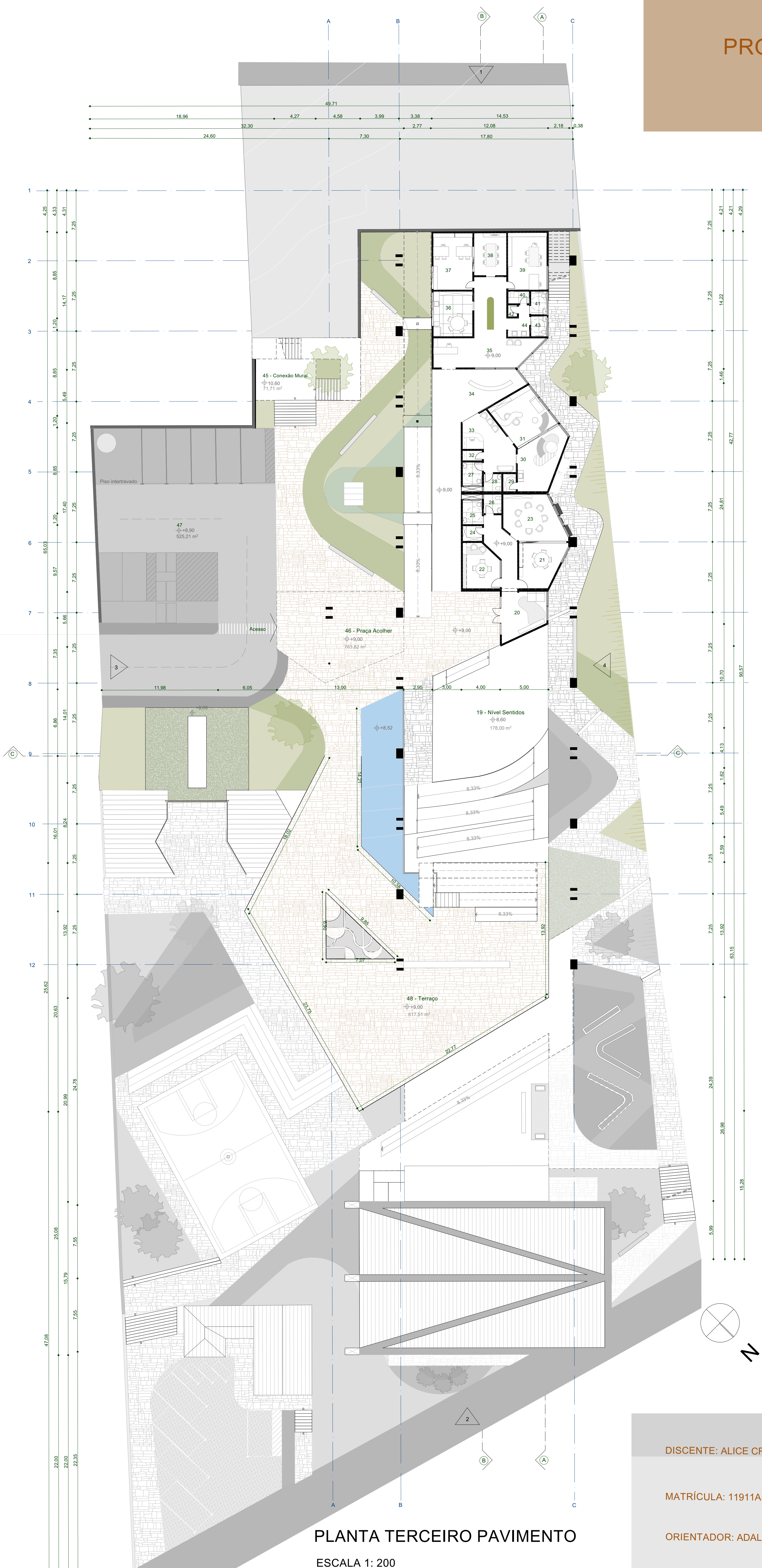
PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP

- LEGENDA DE AMBIENTES
- 15 - Espaço Trama e Fonte
 - 16 - Praça Claraire da Alma
 - 17 - Sanitário e Vestiário Feminino
 - 18 - Sanitário e Vestiário Masculino
 - 19 - Nível Sentidos
 - 20 - Sala de Acolhimento
 - 21 - Assistência Social
 - 22 - Sala de Apoio
 - 23 - Terapia Coletiva
 - 24 - DML
 - 25 - Sanitário PCD
 - 26 - Sanitário
 - 27 - Sanitário PCD
 - 28 - Sanitário
 - 29 - Armazenamento
 - 30 - Terapia Direcionada 1
 - 31 - Terapia Direcionada 2
 - 32 - DML
 - 33 - Sala de espera
 - 34 - Circulação e conexão de espaços
 - 35 - Recepção Diretoria
 - 36 - Copa
 - 37 - Diretoria Terapia
 - 38 - Sala de Reunião
 - 39 - Diretoria Museu
 - 40 - Sanitário
 - 41 - Sanitário PCD
 - 42 - DML
 - 43 - Sanitário PCD
 - 44 - Lavabo
 - 45 - Mural e Conexão para o Casarão
 - 46 - Praça Acolher
 - 47 - Estacionamento
 - 48 - Terraço

PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1: 200



PLANTA TERCEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1: 200



DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CONTEÚDO:

FOLHA

MATRÍCULA: 11911ARQ039

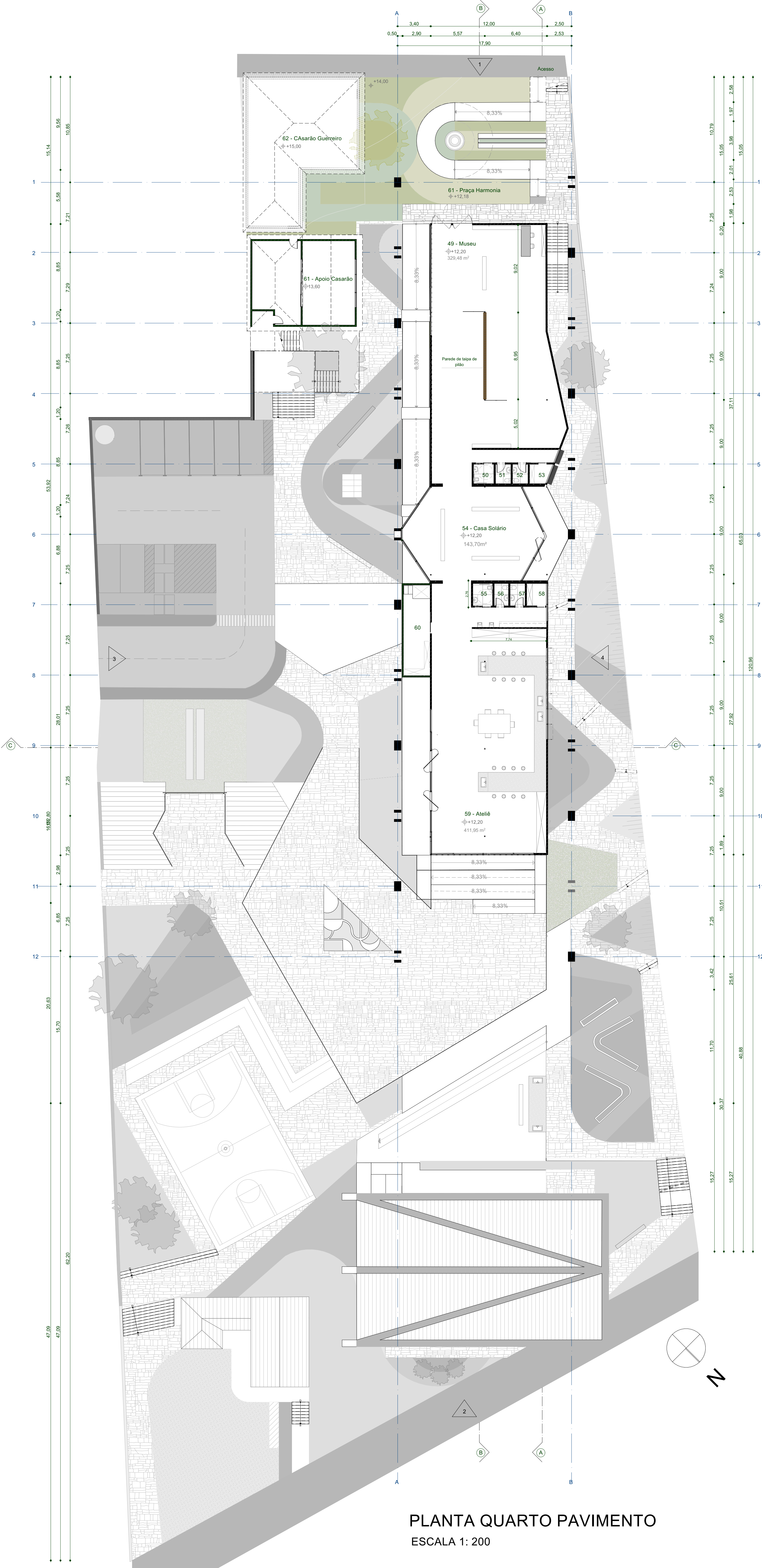
FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Planta Segundo Pavimento, Planta Terceiro Pavimento, Perspectiva Axonométrica, Perspectivas Renderizadas

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

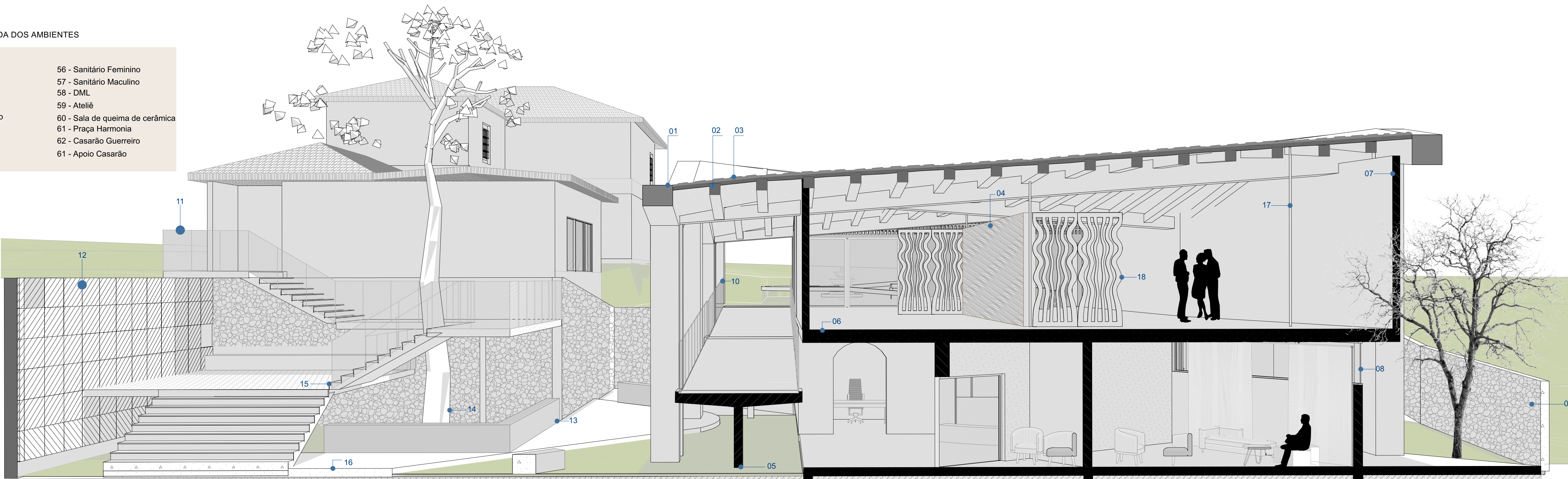
PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP



PLANTA QUARTO PAVIMENTO
ESCALA 1: 200

QUADRO DE LEGENDA DOS AMBIENTES

49 - Museu	56 - Sanitário Feminino
50 - Sanitário PCD	57 - Sanitário Masculino
51 - Sanitário Feminino	58 - DML
52 - Sanitário Masculino	59 - Ateliê
53 - DML	60 - Sala de queima de cerâmica
54 - Casa Solário	61 - Praça Harmonia
55 - Sanitário PCD	62 - Casarão Guerreiro
	61 - Apoio Casarão



CORTE PERSPECTIVADO 1 - MUSEU/ TERAPIA DIRECIONADA
ESCALA 1: 125

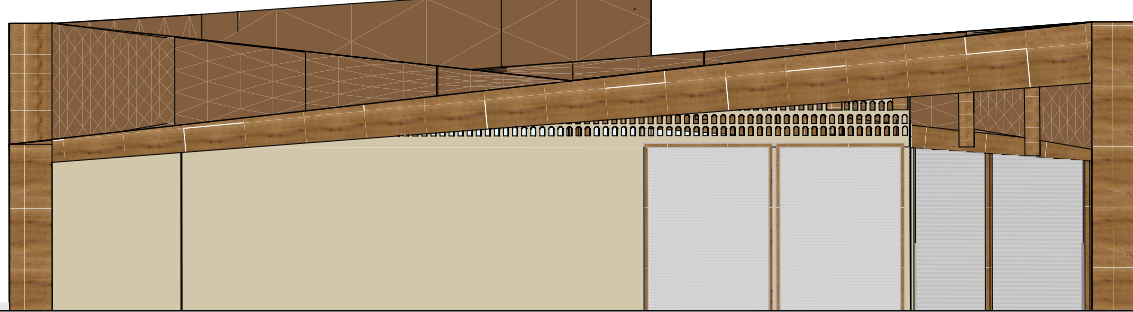
- 1- Estrutura Pórtico, em madeira Cumaru 2- Viga Secundária, 3- Telha Termocústica 4- Tapa 5- Estrutura da 6- Laje de Concreto 7- Fechamentos em Tijolo Cerâmico, 8- Esquadria Metálica, acabamento cor 9- Muro de arrimo 10- Guarda-corpo em 11- Guarda-corpo em Vidro 12- Mural de Aqueles, 13- Banco de concreto 14- Ipê Branco 15- Escada de concreto com 16- Paginação de Piso com
- 17-Trinche de Aço 18-Biombo Metálico, Thons variados de Terra Cota

Camadas que se revelam como no
processo de cura — passo a passo,
espaço a espaço

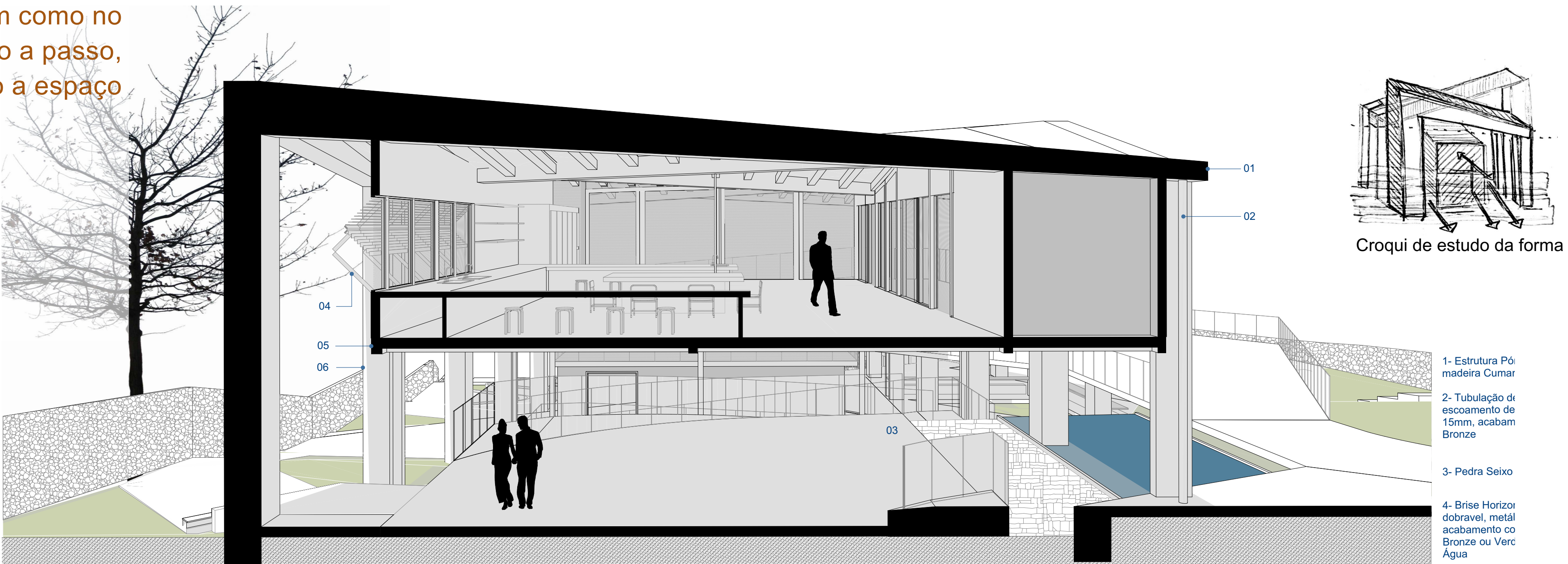
O quarto pavimento é acessado pela fachada principal e marca o início do percurso do projeto. Ao chegar, o visitante é acolhido pela praça "Harmonia" e pelo Casarão, espaços que estabelecem uma recepção simbólica e afetiva, conectando o presente à história do lugar.

A partir daí, o acesso ao museu guia o visitante por uma circulação marcada, que conduz pela área de exposição, revelando fragmentos de memória e identidade. Esse percurso culmina na Casa Solário, um espaço de transição de forte impacto sensorial. Ali, a experiência deixa de ser apenas contemplativa e se abre à introspecção e ao despertar criativo.

A Casa Solário prepara o visitante para os ambientes de expressão e experimentação que seguem, como o ateliê coletivo, dando continuidade ao ciclo narrativo



FACHADA 1
ESCALA 1: 125



CORTE PERSPECTIVADO 2 - QUARTO PAVIMENTO - ATELIÊ
ESCALA 1: 125



Croqui de estudo da forma

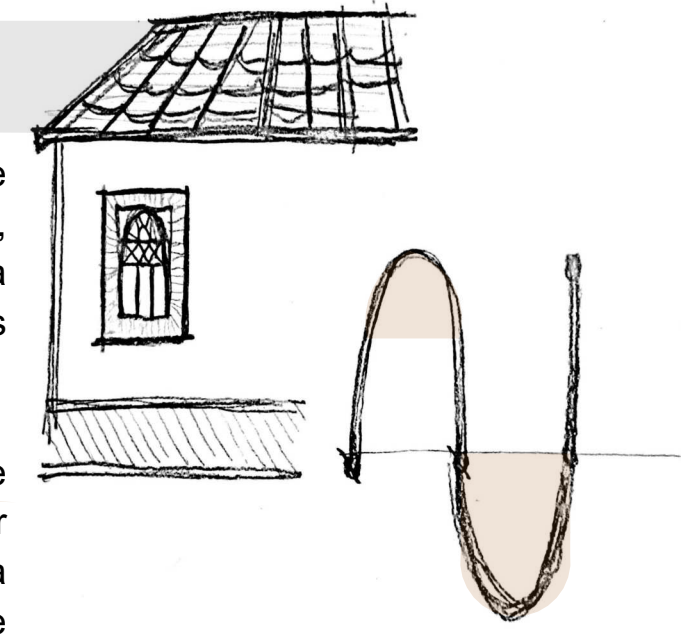
- 1- Estrutura Pó madeira Cumaru 2- Tubulação de 3- Pedra Seixo 4- Brise Horizontal 5- Laje nervurada 6- Pilar duplo

REFLEXÃO SOBRE O DESENHO - "PRAÇA HARMONIA"

A Praça Harmonia é o espaço de transição e reverência, onde o passado e o presente se encontram de forma delicada e simbólica. Seu desenho nasce da observação atenta das janelas do Casarão Guerreiro, elemento preexistente no terreno e carregado de memória. A geometria dessas janelas, marcadas pela combinação de linhas rígidas com curvas suaves em semiarco, inspira não apenas o traçado da praça, mas também o paisagismo e os caminhos que se desdobram ao longo de todo o projeto.

Um elemento central que contribuiu para a definição do espaço foi a fonte preexistente, preservada e reposicionada na fachada do museu — nova edificação do conjunto. Ela atua como um marco estruturador do desenho da praça, conectando simbolicamente o novo ao antigo e organizando a espacialidade de forma sutil e significativa. Sua presença reforça a dimensão contemplativa da praça e marca um ponto de acolhimento e permanência.

Posicionada junto à fachada principal, a Praça Harmonia estabelece um eixo visual e afetivo com o átrio do casarão e com a entrada do museu, reforçando o caráter integrador deste espaço. Mais do que um ponto de passagem, ela é um lugar de encontro — entre tempos, memórias e pessoas.



DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CONTEÚDO:

FOLHA

MATRÍCULA: 11911ARQ039

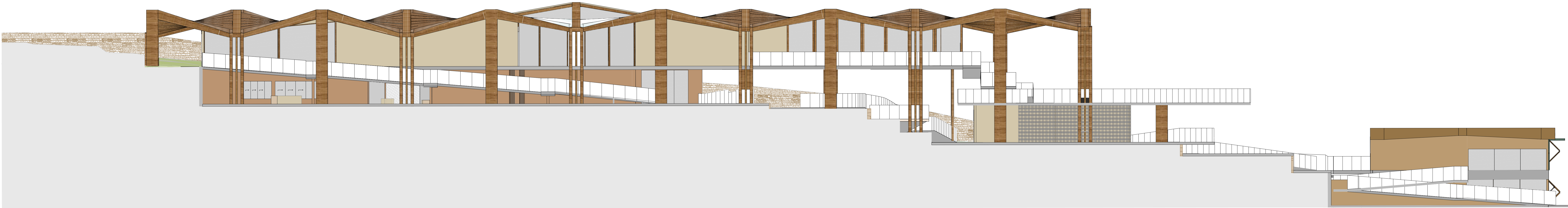
FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Planta Quarto Pavimento, Corte Perspectivado 1, Corte Perspectivado 2, Fachada 1, Perspectivas e Croquis

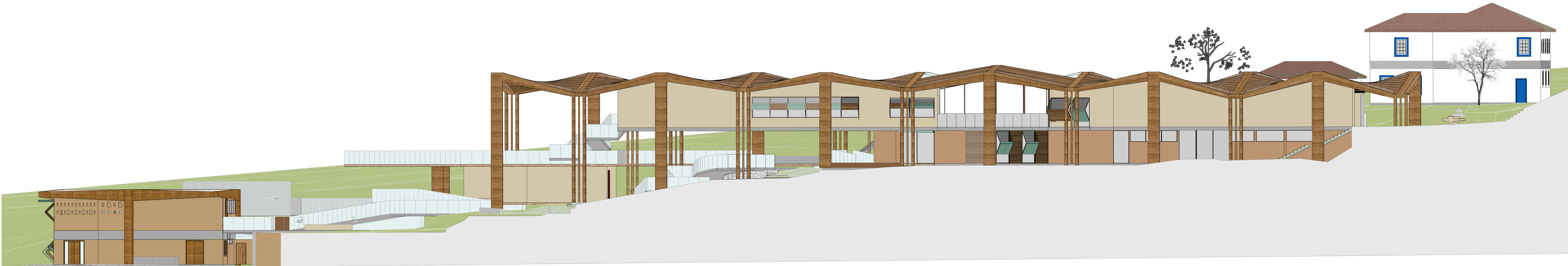
ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

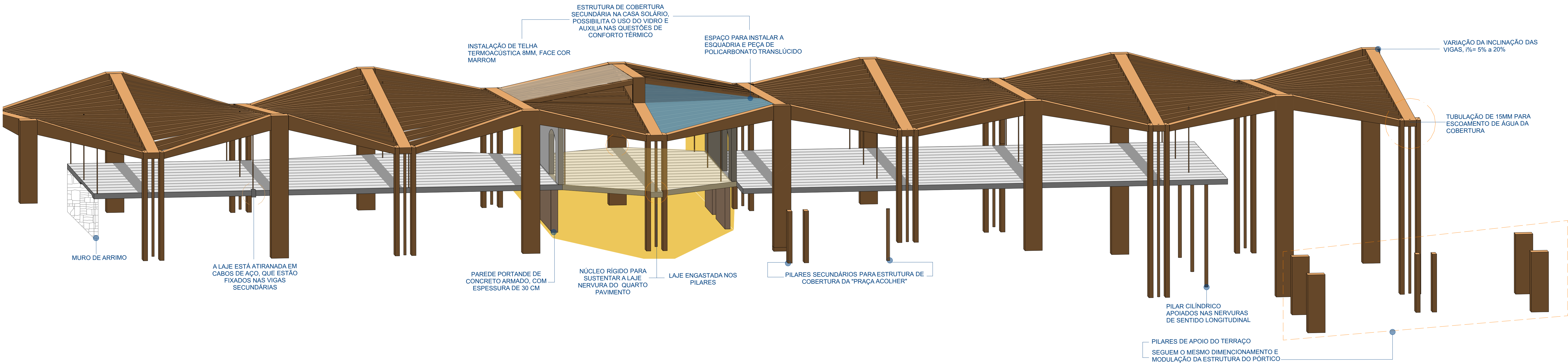
PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP



ELEVAÇÃO 3
ESCALA 1: 125



ELEVAÇÃO 4
ESCALA 1: 125



DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	CONTEÚDO:	FOLHA
MATRÍCULA: 11911ARQ039	FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	Elevação 4, Elevação 4, Diagrama Estrutural	06
ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		